QUINTAIS PRODUTIVOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MACAMBIRA (RN): DIVERSIDADE, SABERES E REPRODUÇÃO SOCIAL DE MULHERES CAMPONESAS-QUILOMBOLAS

PRODUCTIVE BACKYARDS OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF MACAMBIRA (RN): DIVERSITY, KNOWLEDGE, AND SOCIAL REPRODUCTION OF PEASANT-QUILOMBOLA WOMEN

PATIOS PRODUCTIVOS DE LA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE MACAMBIRA (RN): DIVERSIDAD, SABERES Y REPRODUCCIÓN SOCIAL DE MUJERES CAMPESINAS-QUILOMBOLAS

Maria Flávia Dantas da Cruz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
flavia.dantas.127@ufrn.edu.br

Leandro Vieira Cavalcante
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
leandro.cavalcante@ufrn.br

Destaques

- Os quintais produtivos apresentam-se enquanto territórios de empoderamento, autonomia e resistência que rompe com padrões e estruturas marcadas pelo patriarcado.
- A produção em quintais produtivos é significativa em comunidades camponesas e quilombolas. Levantamento quantitativo de 87 itens em 14 quintais.
- As mulheres camponesas e quilombolas detêm saberes tradicionais, herdados de seus antepassados e passados de geração em geração, sobre manejo de solo, água e produção, criando redes de solidariedade feminina a partir da produção nos quintais.

v. 17, n. 34, 2026 - ISSN 2176-9559
REL/DOI 10.30612

RESUMO

Os quintais produtivos caracterizam-se como um espaço que possui dimensões imbricadas no fortalecimento da soberania alimentar, figurando-se como um território de práticas que tem a mulher como gestora principal. Nesse aspecto, busca-se caracterizar os quintais produtivos da Comunidade Quilombola Macambira (RN), entendendo a sua importância e as dimensões materiais e simbólicas que estes possuem. Metodologicamente, a pesquisa se desenvolveu através da realização de trabalhos de campo, por meio de rodas de conversas e entrevistas semiestruturadas. A partir da análise das falas das mulheres entrevistadas e da catalogação dos itens que compõem os quintais, entendeu-se que estes espaços possuem notável diversidade de elementos e categorias, no tocante aos aspectos imateriais e materiais que se traduzem em dimensões produtivas, terapêuticas e simbólicas. Portanto, entende-se que os fazeres das camponesas-quilombolas nos quintais produtivos apresentam-se como elementos centrais da reprodução social e comunitária das famílias da Macambira.

Palavras-chave: Agricultura camponesa. Grupos de mulheres. Segurança alimentar. Transição agroecológica. Economia solidária.

ABSTRACT

Productive backyards are spaces where overlapping dimensions contribute to strengthening food sovereignty, functioning as a territory of practices primarily managed by women. In this context, the study aims to characterize the productive backyards of the Macambira Quilombola Community (RN), understanding their significance as well as their material and symbolic dimensions. Methodologically, the research was conducted through fieldwork, including conversation circles and semi-structured interviews. Based on the analysis of the women's testimonies and the cataloging of the elements that make up the backyards, it was found that these spaces exhibit remarkable diversity in both material and immaterial aspects, translating into productive, therapeutic, and symbolic dimensions. Therefore, the practices of peasant-quilombola women in productive backyards are understood as central elements of social and community reproduction for the families of Macambira.

Keywords: Peasant agriculture. Women's groups. Food security. Agroecological transition. Solidarity economy.

RESUMEN

Los patios productivos se caracterizan como un espacio que posee dimensiones imbricadas en el fortalecimiento de la soberanía alimentaria, configurándose como un territorio de prácticas que tiene a la mujer como gestora principal. En este aspecto, se busca caracterizar los patios productivos de la Comunidad Quilombola Macambira (RN), comprendiendo su importancia y las dimensiones materiales y simbólicas que estos poseen. Metodológicamente, la investigación se desarrolló a través de la realización de trabajos de campo, por medio de círculos de conversación y entrevistas

semiestructuradas. A partir del análisis de los discursos de las mujeres entrevistadas y de la catalogación de los elementos que componen los patios, se entendió que estos espacios poseen una notable diversidad de elementos y categorías, en lo que respecta a los aspectos inmateriales y materiales que se traducen en dimensiones productivas, terapéuticas y simbólicas. Por lo tanto, se entiende que las prácticas de las campesinas-quilombolas en los patios productivos se presentan como elementos centrales de la reproducción social y comunitaria de las familias de Macambira.

Palabras clave: Agricultura campesina. Grupos de mujeres. Seguridad alimentaria. Transición agroecológica. Economía solidaria.

INTRODUÇÃO

Denominados de “entorno de casa”, “terreiro”, “quintais domésticos” ou mais comumente “quintais”, estes são considerados espaços que se configuram como um campo de relações que caracterizam estratégias, referências e elementos que reproduzem o modo de vida camponês (Esmeraldo *et al.*, 2017). Os quintais produtivos são territórios onde se cultivam múltiplas espécies de plantas que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, associado à criação de animais de pequeno porte e a outros cultivos, à exemplo das plantas medicinais (Carneiro *et al.*, 2013).

Os quintais produtivos estão pautados em modelos de produção de alimentos saudáveis, através de práticas sustentáveis de respeito ao ambiente, de modo a enriquecer a alimentação das famílias camponesas, “contribuindo com a garantia da segurança alimentar e nutricional, independência em relação à produção e ao consumo de alimentos”, além de auxiliar na “preservação da cultura alimentar e produtiva e manutenção da agrobiodiversidade nesses espaços” (Silva, Anjos e Anjos, 2016, p. 96). Os quintais produtivos constituem-se como um agroecossistema que dialoga de forma integrada com uma cadeia complexa de elementos com amplas dimensões que se projetam para além da esfera física do espaço delimitado, como destacam Esmeraldo *et al.* (2017).

Carneiro *et al.,* (2013) afirmam que as relações de gênero nos quintais também merecem atenção, pois são, em sua maioria, as mulheres que cuidam e realizam as atividades relacionadas ao seu manejo. O sistema que constitui o quintal requer da mulher a realização de diferentes atividades e adoção de práticas de manejo do solo, da

água e dos animais. Para cada cultivo e criação, a mulher realiza distintas tarefas para garantir todo o ciclo produtivo exigido.

Esmeraldo *et al.,* (2017) alegam que os saberes acumulados pelas mulheres a partir do manejo nos quintais acontecem através da experiência cotidiana, pois, estes estão diretamente ligados à sua sobrevivência e à reprodução da vida familiar e comunitária, "a partir das práticas executadas pelas mulheres em seus 'quintais' e nos espaços de atuação e construção social e política" (Esmeraldo *et al.*, 2017, p. 324). Os quintais produtivos, portanto, apresentam-se como sistemas agrícolas de extrema relevância para as mulheres, uma vez que potencializam a qualidade nutricional das suas famílias, como também geram renda por meio da venda do excedente.

Desse modo, os quintais produtivos possuem funções essenciais de natureza econômica, social, nutricional, ambiental e cultural, que se destacam na reprodução de vida familiar (Silva, Anjos e Anjos, 2016). Diante do exposto, face à importância do manejo feminino nesses espaços e do protagonismo das mulheres na (re)produção familiar, busca-se caracterizar os quintais produtivos em uma comunidade quilombola do interior do Rio Grande do Norte. Trata-se da Comunidade Quilombola Macambira, um local onde o trabalho realizado pelas mulheres camponesas-quilombolas nos quintais produtivos ganha protagonismo pela diversidade e pluralidade desses espaços.

No tocante à denominação das mulheres da comunidade, Kempf (2022) ressalta em suas análises que o termo "camponesa" se caracteriza não apenas pela profissão de agricultora ou a vivência no meio rural, mas por um modo de vida com cultura própria. Nesse aspecto, a identidade camponesa-quilombola das mulheres da Macambira está associada ao trabalho na terra e à ancestralidade quilombola. Essa identidade é demonstrada na propagação das práticas e técnicas ancestrais que são implementadas no manejo com os quintais produtivos, na reprodução de práticas repassadas de geração em geração e na defesa do território. Todos esses aspectos reforçam a edificação de modos de vida próprios da população camponesa e quilombola.

Situada na Serra de Santana, a Comunidade Quilombola Macambira abarca parte dos municípios de Lagoa Nova, Bodó e Santana dos Matos. Conforme os dados expostos pela Comissão Pró-Índio de São Paulo (2025), a população atual da comunidade é de 1.105 pessoas e de 552 famílias residentes. Na realidade vivida pela Comunidade Quilombola Macambira, Bezerra (2016) afirma que grande parte das famílias sobrevive

da agricultura camponesa, onde as mulheres ocupam um papel central na dinâmica da comunidade (Grossi, Oliveira e Oliveira, 2018), possuindo funções mais visíveis e atuantes na reprodução familiar e na dinâmica social através do trabalho empregado nos quintais produtivos.

A partir da criação de grupos de mulheres na comunidade, visando o fortalecimento do trabalho coletivo nos quintais produtivos, as camponesas-quilombolas manejam esses espaços através de princípios da agroecologia e da economia solidária. Nesse viés, os quintais oportunizam fins para perpetuação da economia solidária a partir do engajamento efetivo das mulheres nos seus respectivos núcleos coletivos por meio da comercialização dos produtos resultantes do plantio nos quintais, que se efetiva através da solidariedade, do trabalho em conjunto e da partilha de rendimentos. Os quintais da Macambira também são potencializadores da transição agroecológica, por resgatarem práticas de saberes tradicionais e de respeito ao ambiente.

Os quintais produtivos da Macambira apresentam-se como territórios centrais para a promoção da segurança alimentar, a propagação de práticas agroecológicas e a geração de renda. Nesse contexto, as mulheres da Macambira transformam os quintais em territórios de empoderamento e autonomia, ao romperem com estigmas socialmente edificados pelo patriarcalismo e pelo racismo. Portanto, o objetivo deste trabalho é caracterizar os quintais produtivos da Macambira, entendendo a sua importância no contexto da comunidade e as dimensões sociais que envolvem esses espaços.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa desenvolveu-se a partir da realização de trabalhos de campo na Comunidade Quilombola Macambira (RN), no ano de 2025. Na primeira ocasião, em junho, foram realizadas rodas de conversa com os quatro grupos de mulheres que compõem o território, a saber: Flores do Campo, Flores de Macambira, Mulheres Renovadas e Mulheres de Maria. As rodas de conversa apresentaram-se como um espaço de diálogo onde as mulheres puderam conversar e refletir sobre as suas práticas e vivências nos quintais produtivos. Os momentos foram gravados com uma autorização prévia das camponesas-quilombolas, a qual permitiu uma maior absorção de informações partilhadas durante a realização das rodas de conversa. Além das gravações de áudio,

outros instrumentos foram utilizados na coleta de dados, como os registros fotográficos, com a devida autorização, e a utilização de diários de campo que serviram para realização de anotações de informações extras.

Entende-se que as rodas de conversa são instrumentos potentes que permitem a partilha de conhecimentos, promovendo a reflexão entre os sujeitos envolvidos em um processo mediado pela interação entre pares (Moura e Lima, 2014). Nessa premissa, atribui-se a esse instrumento metodológico um momento ímpar que ocorre por meio da interação com os outros, promovendo "ressonância coletiva, a construção e a reconstrução de conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo" (Moura e Lima, 2014, p. 101). Durante as visitas aos núcleos coletivos para a realização das rodas de conversa, participaram um total de 41 camponesas-quilombolas que fazem parte dos grupos de mulheres.

A conclusão dessa primeira etapa resultou na escolha de 25% das mulheres como amostra para a etapa de entrevistas semiestruturadas, realizadas entre os meses de agosto e setembro. As participantes foram selecionadas a partir de indicações feitas durante as rodas de conversa, priorizando aquelas que demonstram maior envolvimento com os quintais produtivos. Assim, como critério para seleção das camponesas-quilombolas, foram considerados: a) os usos dos quintais produtivos; b) o interesse e a disponibilidade das participantes em compartilhar suas experiências; c) a diversidade de perfis, incluindo mulheres com diferentes tempos de experiência com quintais, funções no seu núcleo coletivo, condições socioeconômicas e diversidade étnica e etária.

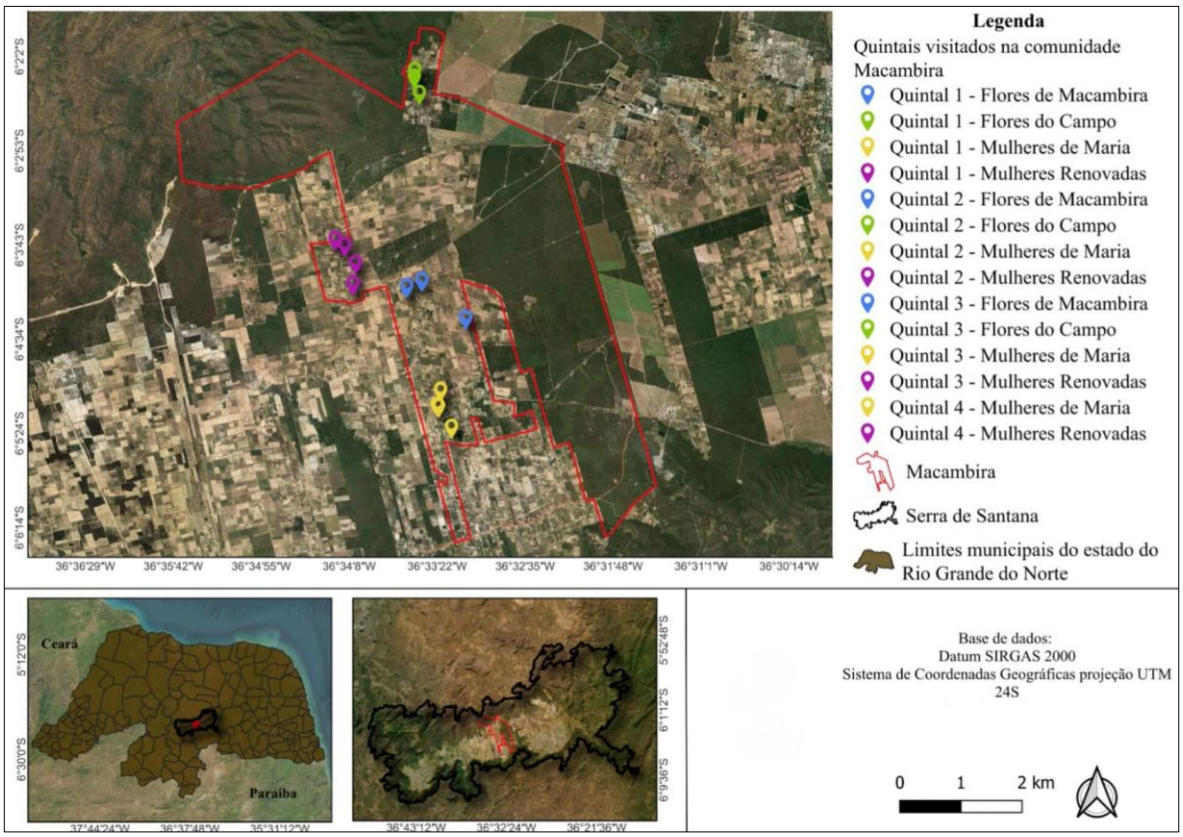
As entrevistas semiestruturadas são caracterizadas pela possibilidade dos sujeitos que compõem o processo investigativo poderem discorrer livremente sobre o tema em questão, a qual as perguntas do pesquisador buscam dar maior profundidade às reflexões, como defende Minayo (2010). As entrevistas foram realizadas em dois momentos distintos, em duas semanas diferentes. Nesse aspecto, realizou-se as entrevistas semiestruturadas com 17 camponesas-quilombolas, ocorrendo sempre nas residências das camponesas-quilombolas, onde se localizam os seus quintais. As entrevistas objetivaram o maior aprofundamento sobre os quintais produtivos, como: itens cultivados, técnicas de manejo, destinação dos cultivos e importância dos quintais.

A etapa pós entrevistas consistiu na visita aos quintais produtivos de cada camponesa-quilombola entrevistada a fim de caracterizar esses espaços. Na ocasião, as

mulheres participantes apresentaram os elementos que compõem os espaços dos seus quintais, a saber: quais cultivos fazem parte do quintal, quais benefícios para a família, a destinação da produção do quintal, entre outros aspectos. Nesta etapa, ressalta-se a coleta de dados cartográficos acerca da localização de cada quintal visitado, a fim de realizar o mapeamento destes territórios na Macambira. No total, foram visitados 14 quintais produtivos expostos no Mapa 1.

O Mapa 1 exprime a localização e a quantidade de quintais visitados nas residências das mulheres pertencentes aos grupos, totalizando 14 quintais, os quais foram catalogados e fotografados. Nesse contexto, foram visitados 3 quintais de camponesas-quilombolas do grupo Flores de Macambira (de azul), 3 quintais do grupo Flores do Campo (de verde), 4 quintais de mulheres pertencentes ao núcleo Mulheres de Maria (de amarelo) e 4 quintais das Mulheres Renovadas (de roxo). É válido ressaltar que a diferença entre o número de quintais visitados e a quantidade de mulheres entrevistadas foi resultado da escolha das próprias camponesas-quilombolas.

Figura 1 – Localização dos quintais produtivos visitados na Comunidade Quilombola Macambira (RN).



Fonte: Dos autores (2025).

Quanto a sistematização dos dados obtidos por meio da realização das rodas de conversa e entrevistas, foi utilizada a metodologia analítica descrita por Moura e Lima (2014), que possui algumas etapas de registro: transcrição dos debates; interpretação dos dados através de sessões de leitura e releitura; organização de categorias; e análise interpretativo-crítica das informações obtidas. Enquanto proposta de categorização, utilizou-se da proposição de eixos temáticos inspirada na metodologia de Silva, Anjos e Anjos (2016), que, em suas investigações, propuseram a criação de unidades temáticas para analisar as dimensões dos quintais produtivos, a exemplo de: significados dos quintais produtivos e alimentos cultivados. Nesse aspecto, buscou-se apresentar, por meio do uso da triangulação de metodologias, com aporte nas referências teóricas, os recortes de falas das mulheres participantes e a análise final, a fim de entender quais as dimensões materiais e imateriais que permeiam os quintais produtivos da Macambira.

CARACTERIZAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS DA MACAMBIRA

Os quintais produtivos são considerados importantes alternativas viáveis de uso da terra em espaços camponeses, por se tratar de áreas manejadas com base em práticas convencionais e tradicionais de cuidado com o meio (Barros, Silva e Silva, 2022). Conciliando uma variedade de espécies animais e vegetais, os quintais são sistemas construídos nas proximidades das residências camponesas que “asseguram subsistência, fonte de renda e a preservação ambiental”, que são vistos enquanto agroecossistemas que preservam a biodiversidade local, promovem autonomia na produção camponesa e geram renda e consumo as camponesas que manejam e fazem a gestão desse espaço (Barros, Silva e Silva, 2022, p. 33).

A visita aos quintais de Macambira oportunizou a catalogação dos itens que compõem o espaço produtivo, bem como, a destinação do que é produzido, a divisão de tarefas no cuidado com os quintais e as técnicas de manejo empregadas pelas mulheres. A partir da visita aos quintais produtivos das mulheres de Macambira, buscou-se catalogar os elementos que compõem o espaço produtivo, dividindo-os em oito blocos de itens, a saber: animais; plantas frutíferas; plantas forrageiras; hortaliças, leguminosas e afins; sementes e cereais; tubérculos e tuberosas; plantas medicinais; e plantas

ornamentais. O resultado da catalogação identificou 87 itens nos 14 quintais visitados (Quadro 1).

Quadro 1 - Culturas, plantas e animais identificados nos quintais produtivos da Comunidade Quilombola Macambira (RN)

Tipos de plantas e cultivos	Culturas produzidas
Animais	Galinhas, patos, gansos, porcos e vacas.
Frutíferas	Caju, manga, abacaxi, banana, limão, laranja, pitaya, goiaba, maracujá, abacate, mamão, graviola, pinha, jabuticaba, romã, coco, acerola, morango,cana-de-açúcar, jambo, pitanga, uva, tamarindo, jaca, mexerica, e umbu-cajá.
Forrageiras	Palma, moringa e capim.
Hortaliças, leguminosas e afins	Alface, coentro, cebolinha, pimentão, pimenta de cheiro, pimenta malagueta, pimenta dedo de moça, cebola, tomate, tomate cereja, couve, quiabo, rúcula, maxixe, urucum (colorau), alho, salsa, acelga e pepino.
Sementes e cereais	Feijão, café, fava e milho.
Tubérculos e tuberosas	Macaxeira, mandioca, beterraba, cenoura e batata doce.
Medicinais	Hortelãs, corama, capim-santo, arruda, louro, alecrim, manjericão, mastruz, erva doce, cidreira, boldo e flor de sabugo.
Ornamentais	Hibiscos, rosas do deserto, roseiras, lírios, espada de São Jorge, cactos, suculentas, alamandas, amarilis, bougainvilles, trepadeiras, jiboias e samambaias.
Total	**87 elementos encontrados nos quintais da Macambira.**

Fonte: Dados coletados em campo pelos autores (2025).

A partir do resultado da catalogação e da análise dos discursos das mulheres, evidenciou-se que os animais representam duas nuances: os seus derivados como fonte cotidiana de alimento e o abate para consumo e venda da carne em ocasiões especiais ou necessárias para complemento de renda. No que se refere às frutíferas, observa-se uma diversidade considerável de espécies, com temporalidade de safras diferentes. A partir dos relatos das mulheres, o uso das frutas varia desde a produção de geleias, doces, bolos,

sucos e o consumo *in* natura. O uso das frutas é cotidiano e complementa a dieta das famílias, evitando a compra nos mercados pelo fácil acesso desses elementos nos quintais. Já as plantas forrageiras servem de alimento para o gado das famílias que possuem estes animais. As hortaliças e leguminosas, por sua vez, possuem grande diversidade e compõem diariamente a alimentação das famílias, sendo também comercializadas para as demais pessoas da comunidade.

As sementes e cereais representam os plantios nos roçados das famílias no período chuvoso. O feijão, o milho e a fava, após colhidos, são armazenados para o consumo das famílias no restante do ano. Para além da macaxeira, que é um cultivo tradicional da comunidade, os tubérculos e tuberosas também fazem parte da dieta diária familiar. As plantas medicinais catalogadas apresentam-se como um resgate ancestral da tradição camponesa, indígena e quilombola, utilizadas em chás e lambedores, objetivando a cura de alguma enfermidade. Por fim, as plantas ornamentais encontradas em todos os quintais visitados não estão inseridas na produção e geração de renda, entretanto, possui importante significado para as mulheres que desejam embelezar os seus quintais com cores, diversidade e vida.

A Figura 1 demonstra uma amostra da diversidade dos quintais visitados a partir de imagens de alguns itens que constituem esses espaços. O mosaico de imagens contém fotografias (da esquerda para direita) de rosas do deserto e hortaliças, plantas forrageiras, alfaces, mudas de frutíferas sendo regadas, pimentas e bovinos.

Figura 1 - Mosaico da diversidade dos quintais produtivos da Macambira.

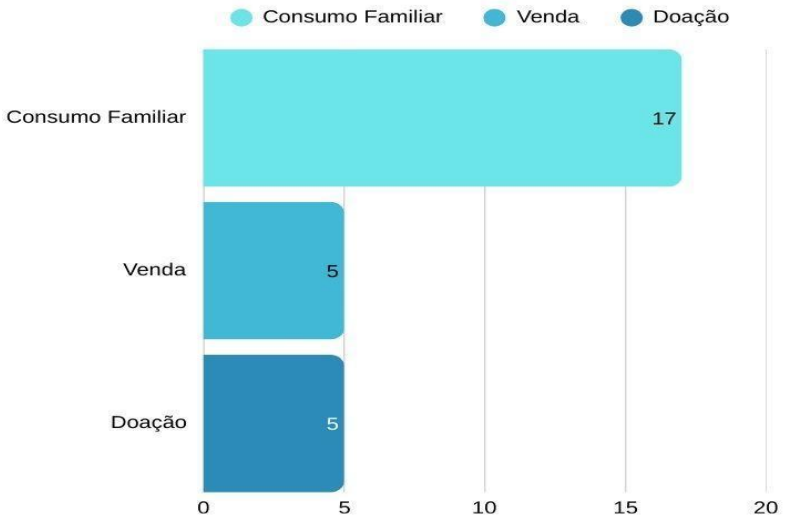


Fonte: Acervo dos autores (2024, 2025).

A diversidade de elementos dos quintais produtivos da Macambira por meio da experiência desenvolvida pelas mulheres camponesas-quilombolas através da produção de culturas alimentícias, na criação de animais e cultivos de plantas medicinais, desempenha um papel importante na promoção da segurança e soberania alimentar das famílias, promovendo a valorização da produção agroecológica e orgânica, o resgate da cultura alimentar tradicional e de alimentos regionais, construindo uma relação entre saúde e consumo de alimentos saudáveis (Silva, Anjos e Anjos, 2016).

Nos relatos das mulheres, notam-se que os alimentos produzidos nos quintais contribuem significativamente na dieta diária das famílias, uma vez que todas as entrevistadas relataram que os cultivos oriundos dos quintais são voltados ao consumo familiar. No Gráfico 1, demonstra-se a destinação da produção nos quintais produtivos, observando que há uma predominância do consumo dos alimentos produzidos pela família, mas também se nota a presença significativa da doação e da venda do excedente. É válido salientar que as famílias possuem mais de uma finalidade da produção, havendo algumas mulheres que destinam os elementos para além de uma opção, não se restringindo apenas para o consumo, venda ou doação.

Gráfico 1 - Finalidades dos cultivos realizados nos quintais da Macambira



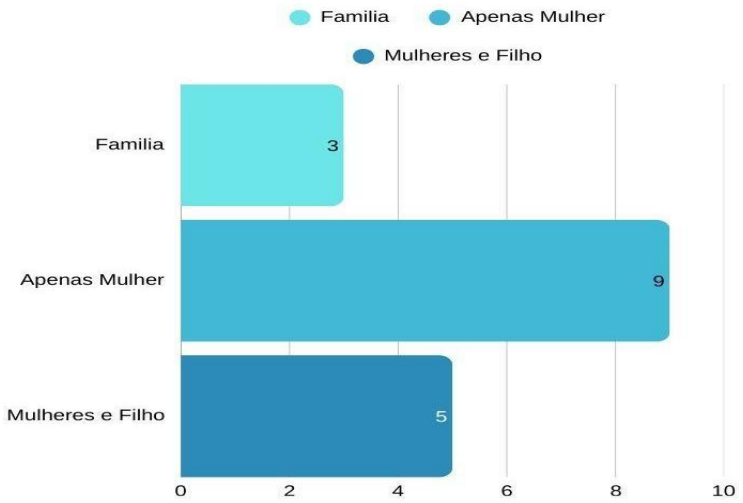
Fonte: Dados coletados por meio das entrevistas realizadas (2025).

A partir da catalogação, notou-se que há uma grande diversidade de frutíferas que auxiliam na produção dos derivados citados anteriormente (bolos, geleias e doces),

que são produzidos e comercializados pelos núcleos coletivos da comunidade. A venda dos produtos oriundos dos quintais ocorre nas residências das próprias mulheres por encomenda e através da divulgação da produção em pequenos comércios familiares da Macambira, além das redes sociais. Nesse aspecto, a geração de renda a partir da venda dos cultivos dos quintais produtivos torna-se um aspecto relevante para as famílias da Macambira, essencialmente para as camponesas-quilombolas, uma vez que são as mulheres responsáveis pelos cuidados e o manejo empregado nos quintais. No tocante a doação, Aguiar (2022) revela que a prática de presentear os vizinhos com os produtos oriundos dos quintais para evitar o desperdício dos alimentos em abundância é tido como um costume camponês, com o intuito de fortalecer os laços comunitários.

A partir da realização das entrevistas, notou-se que é a mulher que organiza seu tempo para cuidar das demandas exigidas no manejo dos quintais. O Gráfico 2 demonstra a organização e divisão de trabalho entre os componentes da família, exibindo que na Macambira, a maioria das entrevistadas realiza as atividades dos quintais sozinhas, ao passo que poucas mulheres relataram a ajuda da família e algumas relataram a contribuição dos filhos no manejo do espaço. Por meio da coleta de dados, notou-se que a ajuda de toda a família é voltada aos animais de grande porte, a exemplo do cuidado com os bovinos. No âmbito da ajuda dos filhos, as mulheres relataram que na maioria das vezes o auxílio ocorre na rega dos cultivos como frutíferas, medicinais e hortaliças. Na ocasião do questionamento, havia apenas uma opção a ser respondida.

Gráfico 2 - Divisão de tarefas dos cuidados com os quintais produtivos na Macambira.



Fonte: Dados coletados por meio das entrevistas realizadas (2025).

Os dados da pesquisa atrelam-se às afirmações de Barbosa, Pinto e Pereira (2024), que defendem que os quintais são predominantemente um espaço onde os saberes femininos se destacam. Na constituição dos quintais, são as mulheres as principais responsáveis pela agrobiodiversidade presente nesses espaços, pelos recursos à serviço da família e da comunidade a qual está inserida. Por ser um espaço cotidiano de trabalho, as mulheres produzem e aprimoram técnicas e práticas de cultivo que levam em consideração o uso adequado do solo e da água, a realização de práticas de cultivo tradicionais que respeitem a capacidade do meio à qual estão inseridas e a experimentação de técnicas de convivência com a natureza (Esmeraldo *et al.*, 2017).

Na Macambira, as mulheres realizam o manejo dos seus quintais levando em consideração a utilização de práticas e técnicas vinculadas à agroecologia. As camponesas-quilombolas entrevistadas relataram não usar qualquer tipo de veneno, agrotóxico ou insumo químico nos quintais produtivos. No manejo com as frutíferas, hortaliças e leguminosas, foram relatados os usos de esterco bovino e suíno, o reaproveitamento de cobertura vegetal de folhas secas para manter o solo mais úmido, a utilização de fertilizantes naturais feito com cascas de frutas, verduras e cascas de ovos, o consórcio de culturas forrageiras com árvores frutíferas e utilização de águas cinzas nas culturas supracitadas e a produção de caldas agroecológicas com os recursos disponíveis, objetivando o afastamento de insetos e pragas.

Na Figura 2, pode ser observado as mulheres trabalhando nos quintais produtivos de forma coletiva. Na primeira imagem à esquerda, tem-se camponesas-quilombolas do grupo Mulheres Renovadas preparando a terra para o plantio. Na imagem acima à direita, uma mulher do mesmo grupo regando os cultivos. Por fim, na imagem abaixo do mosaico tem-se camponesas-quilombolas do grupo Flores do Campo manejando hortaliças coletivamente.

Figura 2 - Mulheres manejando os quintais produtivos da Macambira



Fonte: Acervo dos autores (2024, 2025).

Para as mulheres da Macambira, os quintais produtivos e as experiências desenvolvidas neste território revelam elementos do modo de vida camponês (Esmeraldo *et al.*, 2017), apresentando dimensões que demonstram: diversidade produtiva; respeito ao ambiente semiárido; processo de trabalho indissociado com a natureza; constituição de saberes camponeses do manejo do solo adquiridos no cotidiano. Portanto, para além das dimensões supracitadas, os quintais da Macambira apresentam uma pluralidade de sentidos e sentimentos, que serão apresentados no tópico seguinte.

DIMENSÕES DOS QUINTAIS PRODUTIVOS DA MACAMBIRA

Barbosa, Pinto e Pereira (2024, p. 33) expõem que o quintal produtivo se multiplica na voz das camponesas como um "território único, onde se estabelece múltiplas relações entre o que é físico, vivo e sentido". "Cada quintal carrega a singularidade do sentimento de pertencimento, de cuidado, das relações que promovem a autonomia e bem

estar", a qual possui riquezas constituídas "não apenas pela diversidade de espécies ou espaço físico, mas também pela singularidade do que é vivido e compartilhado" (Barbosa, Pinto e Pereira, 2024, p. 33). A partir dos relatos das mulheres e dos significados por elas atribuídos, pensou-se na sistematização das dimensões que permeiam os quintais produtivos da Macambira.

Nesse sentido, inspirando-se na proposta metodológica de Silva, Anjos e Anjos (2016), buscou-se estruturar categorias analíticas acerca dos quintais produtivos da Macambira, definidas e sistematizadas através dos resultados obtidos nas rodas de conversas com os grupos de mulheres e das entrevistas semiestruturadas com as camponesas-quilombolas. Diante da exposição inicial, estruturou-se duas categorias que permeiam os quintais produtivos, quais sejam: **1. Dimensões Materiais** e **2. Dimensões Simbólicas.** A escolha da análise se dá pela necessidade do entendimento de que os quintais são espaços plurais de diversidade e significados.

Nesse contexto, como dimensões materiais dos quintais produtivos da Macambira, elencou-se unidades temáticas de análise categorizadas como: **1.1 Espaço de produção, autoconsumo e geração de renda**; **1.2 Cuidado com o meio ambiente; 1.3 Consumo de alimentos saudáveis**; **1.4 Promoção de saúde e bem estar; 1.5 Espaço de diversão e lazer**. Acerca das dimensões simbólicas, têm-se as seguintes unidades temáticas: **2.1 Simbolismo para as comunidades tradicionais** e **2.2. Espaço de memórias, práticas e tradições quilombolas e camponesas**.

A unidade temática **"Espaço de produção, autoconsumo e geração de renda"** evidencia que os quintais desempenham um papel fundamental na inclusão social e produtiva das famílias camponesas (Aguiar, 2022; Carneiro *et al.*, 2013), por serem entendidos como despensas naturais de alimentos, onde as famílias promovem um ciclo de plantio, colheita, consumo e venda de excedentes. Nessa dimensão, as falas das mulheres refletem como a existência dos quintais produtivos proporcionam a oportunidade do acesso à alimentos e a geração de renda monetária e não monetária. Nos testemunhos abaixo, o quintal revela-se como um território de estoque de alimentos e um gerador de renda em situações emergenciais que garante sobrevivência entre uma safra e outra, visto que comumente os quintais são como um agroecossistema, abrigando os roçados das famílias.

> (O quintal) faz parte pra gente tirar o nosso sustento, pra gente tirar a nossa sobrevivência de lá, um fruto, uma galinha, um ovo, os produtos que a gente planta, um alimento, né? (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres de Maria, em 2025).
> Às vezes você não tem o dinheiro para comprar, mas você já tem no quintal, já tira dos quintais. O feijão que você ia comprar, já deixa pra comprar outras coisas. E não compra mais (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres de Maria, em 2025).
> A vantagem da agricultura sabe qual é? A fartura. Você não vai se preocupar de comprar feijão, milho, hortaliça. Não vai comprar coisa pra dar aos seus animais, não vai se preocupar em comprar feijão caro, porquê lá no seu roçado você já tirou o sustento. Tanto faz se deu fava ou feijão, você não vai se preocupar com nada disso (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres Renovadas, em 2025).
> Na renda. Mulher, assim, as galinhas ajudam na renda, os porcos também. [...] Às vezes, a gente tá muito apertado, porque aqui a gente vive de bolsa família e de agricultura, né? E aí, a agricultura é uma vez no ano, quando você arranca uma roça, né? Aí, quando tem um caju, você vai lá e vende. Aí, dá certo. Mas, assim, enquanto isso, a gente vai se virando com o que tem. Aí, às vezes, a gente vende uma galinha, vende um porco. E aí, ajuda (Fragmento extraído da E.10 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres de Maria).

Os relatos das mulheres demonstram que o espaço do quintal, para além de fonte de renda, apresenta-se enquanto base de existência, garantindo a reprodução das famílias. Ainda, a renda obtida com a venda dos cultivos e condimentos dos quintais revela uma lógica de um sistema que tem ganhos monetários e não-monetários, na medida em que o autoconsumo do que é plantado substitui gastos e a venda esporádica dos animais amortece as crises financeiras das famílias. Por fim, destaca-se os aspectos de soberania alimentar já que se tem uma diversidade produtiva de grãos, frutas e animais como garantia de alimentação das famílias camponesas.

Na unidade temática **"Cuidado com o meio ambiente"**, destaca-se que o trabalho nos quintais promove uma relação mais profunda entre o trabalho empregado pelas mulheres e o cuidado com a natureza, gerando uma coprodução de consciência agroecológica que prioriza a não utilização de insumos químicos, a utilização dos recursos locais e a preservação da natureza, levando a reprodução e garantia de ciclos futuros dos cultivos que fazem parte dos quintais (Silva, Anjos e Anjos, 2016). Os recortes das falas inseridas na sequência demonstram um saber agroecológico a partir da utilização de

adubos orgânicos, refletindo que o ato de produção de alimentos é indissociável do cuidado com o meio, onde as mulheres optam pela preservação e utilização de insumos naturais para cultivar seus alimentos.

> [...] a gente não coloca veneno, né? O veneno destrói muito, não só as outras plantas, mas a gente mesmo (Fragmento extraído da E.3 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores de Macambira)
> A gente usa o adubo orgânico, a gente não usa essas coisas agrotóxicas (Fragmento extraído da E.8 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Renovadas).
> A diferença dos quintais da gente é porque os nossos não têm agrotóxicos. Os alimentos são saudáveis, a gente não usa produto industrializado (Fragmento extraído da E.16 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores do Campo).
> [...] o quintal produtivo, ele incentiva muito a gente, né? A produzir, a não desmatar. Quando a gente retira uma árvore, a gente já está pensando em colocar outra no lugar, né? E o desmatamento está muito grande, a gente sente muito os impactos, né? E no meu pensar, a minha opção agora é estar replantando o que foi destruído (Fragmento extraído da E.1 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores de Macambira).

As falas das mulheres indicam a consciência ambiental adquirida a partir do manejo com os quintais produtivos, onde a não utilização de venenos e a preferência por adubos orgânicos revelam princípios agroecológicos e escolhas de preservação e cuidado na produção de alimentos saudáveis, onde há uma postura a favor da vida em todas as suas formas. As falas conectam os quintais produtivos a um espaço que é lócus de aprendizado sobre cuidados com a natureza, uma vez que as intervenções das mulheres se orientam pela preservação dos bens e recursos, garantindo ciclos futuros de produção.

No que refere ao**” Consumo de alimentos saudáveis”**, observa-se que os quintais se apresentam enquanto espaços muito importantes para a segurança e soberania alimentar através da produção acessível e de qualidade dos alimentos (Aguiar, 2022). Rapozo (2017) afere que o quintal e o uso de práticas agroecológicas para a realização do seu manejo representam uma conquista de alimentação saudável e diversificada. Nos relatos das mulheres, observa-se que as práticas que tencionam a transição agroecológica realizadas nos quintais propiciam a oferta de alimentos saudáveis e de uma dieta mais diversificada para as camponesas-quilombolas, suas famílias e a comunidade.

> Os principais benefícios é que a gente pode vender e colher para comer, sem agrotóxico (Fragmento extraído da E.3 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores de Macambira).

> [...] acho que melhorou, porque agora você vai plantar pra comer. Você tem no seu quintal que você plantou, ali é puro, limpo. É saudável, né? Então melhorou o consumo de alimentos da comunidade, né? Que agora a comunidade consome alimentos saudáveis (Fragmento extraído da E.4 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores de Macambira).
> Antes era difícil eu comer até hortaliças, verduras, essas coisas. Era difícil eu comprar. E agora, sempre que tem, não falta na mesa não. Tem lá em casa, graças a Deus, todo dia nós consomemos alface, coentro, pimentão, tudo (Fragmento extraído da E.17 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores do Campo).
> [...] a gente deixa de comprar e consome uma coisa saudável, sem veneno (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres Flores do Campo, em 2025).
> Porque aquilo que a gente planta, a gente não vai comprar. Porque ali é uma planta que a gente está plantando para o nosso consumo e para vender, mas não tem aquela coisa que eles (grandes empresas) jogam, né? Como é que se chama? Agrotóxico (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres Flores de Macambira, em 2025).

As camponesas-quilombolas percebem que o uso dos quintais para a produção de alimentos é uma conquista coletiva, uma vez que há uma transformação nos padrões de alimentação não apenas individual, mas da comunidade. A noção de "puro e limpo" dos cultivos atua como uma oposição aos alimentos vendidos nos mercados. Ademais, nota-se aspectos de soberania alimentar, na medida em que a produção de alimentos obedece a uma experiência que proporciona autonomia da escolha do que plantar, a qualidade dos alimentos sem o uso de insumos químicos e a diversidade de cultivos, que supera as barreiras econômicas do acesso a esses produtos, já que com a produção nos quintais, as camponesas possuem disponibilidade direta a esses alimentos.

No que se refere a **"Promoção de saúde e bem estar"**, Silva, Anjos e Anjos (2016) revelam que as técnicas de manejo empregadas na manutenção dos quintais produtivos caracterizam valores relacionados ao prazer de cultivar e o de cuidado com a terra, proporcionando bem estar às envolvidas no manejo desse espaço. Ainda, inclui-se no debate da saúde a reflexão sobre a não utilização de venenos e insumos químicos nos cultivos que compõem os quintais. As falas das mulheres, inseridas a seguir, emergem enquanto recortes do entendimento das camponesas-quilombolas acerca da relação entre o quintal e a saúde e o bem estar, apresentando as múltiplas camadas dessa relação que vai desde a construção da consciência crítica sobre alimentação saudável até o entendimento do quintal enquanto elemento central de benefícios psicossociais.

> Quando a gente tá vendo nossos quintais, a gente não lembra nada mais. É uma terapia (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres Flores do Campo, em 2025).
> Uma terapia, né? [...] Às vezes eu tô com a cabeça com tanta preocupação e quando eu vou lá cuidar da horta, do quintal, quando eu entro pra dentro eu já tô aliviada daqueles pensamentos, do estresse (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres Flores de Macambira, em 2025).
> É meu quintal. Eu me sinto bem, porque é minha vida, eu estou me doando ali no meu quintal (Fragmento extraído da E.15 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores do Campo).

No relato das mulheres, a dimensão terapêutica dos quintais torna-se um aspecto muito importante. As participantes relatam que o trabalho exercido com o manejo nos quintais promove um desligamento das preocupações diárias. As falas apontam sentimentos de bem-estar e satisfação pessoal a partir do cuidado com a terra. Ademais, entende-se que o tempo dedicado ao cuidado dos quintais produtivos promove sensações de alívio de estresses nas camponesas-quilombolas, gerando uma experiência de imersão para além da rotina exaustiva e da sobrecarga de trabalho doméstico que as mulheres possuem. Por fim, nota-se que os quintais, para além da dimensão terapêutica observada, representam um ato de autocuidado e autonomia alimentar, uma vez que os alimentos produzidos representam uma recusa aos mercados convencionais.

A última unidade temática de análise das dimensões materiais dos quintais produtivos da Macambira refere-se a **"Espaço de diversão e lazer comunitário"**. Conforme Aguiar (2022), para além da esfera produtiva do quintal e os seus rebatimentos ambientais, econômicos e sociais, este espaço resguarda em si aspectos sentimentais de memórias e vivências familiares por proporcionar que camponesas e camponeses se reúnam para celebrações e tradições. Nos relatos das mulheres, observa-se que para além da produção, o quintal é um espaço onde se produz memórias afetivas e se comemora a vida.

> Tem casamento. Tem aniversário. Tem a primeira comunhão. Antigamente aqui não tinha igreja, as missas eram celebradas nos quintais das casas. Tinha uma coisa, que eram os terços Marianos. Todo mês de maio nas casas. Como não tinha espaço, fazia tudo nas casas, nos quintais (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres Renovadas, em 2025).
> É um lugar, assim, de paz, onde eu me reúno com minha família, onde eu tenho um dia para me divertir, para comer uma carne, para fazer um

> churrasco, qualquer coisa (Fragmento extraído da E.8 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Renovadas).

Os relatos das camponesas-quilombolas apresentam trechos que descrevem os quintais como espaços de memórias coletivas e práticas comunitárias religiosas a partir da execução de tradições nos quintais das famílias, como a celebração de missas e terços. Para além dos aspectos históricos-religiosos que os quintais abrigam como tradição, este espaço revela celebrações de vida e sentimentos de paz, na medida em que experiências coletivas são compartilhadas, como: aniversários, churrascos e reuniões familiares, que fortalecem vínculos sociais através do compartilhamento da convivência entre os sujeitos.

A partir da categoria **"Simbolismo para as comunidades tradicionais",** averigua-se que este território quilombola guarda sentidos e significados específicos para as comunidades tradicionais, uma vez que é considerado a parte mais necessária de uma casa no quilombo (Santos, 2023). Na visão de Santos (2023, p. 37), a importância do quintal transcende o espaço de produção, uma vez que esse território é essencial porque é onde guarda-se "espaço para construir a casa de quem vai nascer, as casas das próximas gerações". Nos relatos obtidos durante a realização das rodas de conversa com os grupos de mulheres, observou-se a importância do quintal para a manutenção e continuidade das famílias quilombolas, conforme inserido abaixo:

> Serve principalmente pra gente ter um cantinho da gente. Aí tem os filhos. Os filhos crescem, casam. Faz um cantinho ali já naquele espaço (quintal). Porque tem muita gente que não tem uma terra grande, aí vai fazendo alí no quintal mesmo. Vai só se acomodando no quintal (Relato de uma camponesa-quilombola participante da roda de conversa com o Grupo de Mulheres Renovadas, em 2025).

O trecho relatado descreve que os quintais se apresentam enquanto um espaço de continuidade social da família, onde, apesar da porção de terra não ser grande, basta um espaço pequeno para a reprodução da vida e da família. Nesse aspecto, entende-se o quintal enquanto uma herança transmitida de geração em geração. A importância dessa dimensão do quintal para as comunidades quilombolas perpassa também pelas concepções apresentadas por Soares (2021, p. 528), que compreende que a perda do território do quintal vai além do pedaço de chão onde se vivem, pois sem os quintais remove-se "a relação com a terra, com as plantas, com as águas", como também com "sua ancestralidade e com um conhecimento que surge da e pela interação com o meio".

A percepção da autora supracitada, atrelada às falas das camponesas-quilombolas, demonstra que os quintais transcendem a visão de espaço meramente físico, revelando-se como um território que possui elementos que se entrelaçam com a possibilidade de permanência de descendentes das famílias, com a propagação de saberes comunitários de convivência de gerações. Entende-se o quintal como um espaço de sustento da unidade familiar camponesa e de reprodução de vida, onde se tem relações harmoniosas com os bens naturais, como a terra, a água e os elementos que o compõem. O quintal, portanto, nesse aspecto, representa a continuidade da garantia dos filhos na comunidade e a possibilidade de manter viva a identidade do povo quilombola, entendendo o espaço do quintal como o futuro da família.

A partir da exposição anterior, tem-se a categoria **"Espaço de memórias, práticas e tradições quilombolas e camponesas"**, uma vez que é no quintal, portanto, que se expressam as territorialidades locais, tecidas pelos fazeres e saberes tradicionais que se entrelaçam com os modos de vida das populações quilombolas (Soares, 2021). Silva, Anjos e Anjos (2016) aferem que essa dimensão leva em consideração a transmissão de heranças culturais e tradições familiares a partir do repasse de saberes por meio dos pais, avós e antepassados.

A partir das entrevistas realizadas, notou-se que todas as mulheres entrevistadas relataram que obtiveram conhecimentos sobre o cuidado com a terra a partir das vivências e o manejo dos quintais produtivos desde a infância, onde práticas e costumes foram sendo transmitidos. As falas e testemunhos das mulheres demonstram que a identidade da Macambira se constrói coletivamente, através do trabalho com a terra e em família. Os trechos inseridos a seguir evidenciam a importância da medicina tradicional, da organização do trabalho coletivo da comunidade e dos plantios nos quintais como um lócus de experimentação a partir do trabalho dos mais antigos, que foi sendo transmitido através das experiências e vivências para as novas gerações.

> A gente dá continuidade, né, ao trabalho dos mais antigos, que eles já plantavam em casa e nos quintais [...] desde a época da minha avó que eu aprendi. Eu ia lá plantar e com mãe foi a mesma coisa. Lá em casa tinha pé de cebolinha, coentro, hortelã e ervas medicinais. Quando a gente adoecia, desde criança, quando a gente adoecia, a gente não tinha médico. Aí ia pros chás naturais que tinha no quintal [...] Foi passando de pai pra filho, de avô, de neto, de geração em geração (Fragmento extraído da E.1 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores de Macambira)

> [...] a gente planta uma erva que faz o chá, né? A gente pode plantar o alecrim, pode plantar vários outros [...] são remédios naturais que já vem dos nossos antepassados, né? Aí vai passando de mãe pra filha, e filha pra filha (Fragmento extraído da E.3 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Flores de Macambira).

> Como a gente é quilombola, a gente mesmo faz a nossa plantação, né? E nós mesmos colhemos, então o trabalho é familiar, né? O trabalho junto, familiar, comunitário. Porque aqui ninguém trabalha por si só. Muitas das vezes a gente precisa do vizinho pra fazer algo, né? A plantação ou a colheita. É uma comunidade, uma mão ajuda a outra. Então, a gente não precisa de agrotóxico, daquelas ferramentas grandes, sabe? A gente mesmo que faz o trabalho (Fragmento extraído da E.5 com uma camponesa-quilombola do Grupo de Mulheres Renovadas).

Os fragmentos das entrevistas realizadas com as camponesas-quilombolas traduzem o quintal em diversas nuances. A princípio, nota-se um aspecto do quintal como uma escola de vida e uma sala de aula a céu aberto, onde os saberes são transmitidos a partir dos fazeres conjuntos com as famílias. No tocante às práticas, o território do quintal revela-se enquanto um testemunho dos costumes e da ancestralidade quilombola, onde o uso de ervas medicinais apresenta-se como uma tradição ancestral passada de geração em geração. Nesse aspecto, percebe-se que os quintais da Macambira guardam memórias, saberes e histórias de antepassados que se traduzem em um conhecimento ancestral e agroecológico que se aprende plantando e colhendo, em família e em comunidade.

A configuração comunitária também é uma prática em comunidades quilombolas, na medida em que se contrapõe ao modelo industrial de agricultura, onde há o uso excessivo de máquinas e venenos. O quintal como espaço de produção quilombola promove a configuração comunitária de trabalho. Nesse contexto, o cultivo do quintal apresenta-se, portanto, como um ato de relação comunitária com a terra e os sujeitos, e não um ato individual. Apesar de serem manejados sobretudo pelas mulheres, os quintais são o patrimônio de toda a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da caracterização dos quintais produtivos da Macambira, notou-se que as mulheres entrevistadas utilizam esses espaços para dinamizar o uso da terra e os espaços camponeses-quilombolas, notando-se grande diversidade de cultivos que promovem segurança e soberania alimentar das famílias participantes da presente pesquisa, como também, geram renda e autonomia, principalmente para as mulheres que encontram nesses territórios dimensões e potencialidades de perpetuar o modo de vida camponês e quilombola.

Diante das entrevistas realizadas com as mulheres, percebeu-se que, para além da dimensão produtiva, os quintais resguardam dimensões de um território único que estabelece múltiplas nuances do que é físico, vivo e sentido. Obedecendo a proposta de compreensão das dimensões dos quintais da Macambira, notou-se singularidades de cada quintal visitado, compreendendo que estes representam para as mulheres: o autoconsumo e a geração de renda familiar; o cuidado com o meio ambiente; o consumo de alimentos saudáveis; a promoção de saúde, bem estar e lazer. Ademais, notou-se que os quintais guardam em si elementos simbólicos para as comunidades tradicionais, atuando como um guardião de memórias, práticas e tradições quilombolas e camponesas.

Observou-se também que, para além da re-criação do modo de vida camponês e quilombola, as mulheres promovem novas formas de resistir e existir na comunidade, dinamizando-a através da venda dos cultivos agroecológicos, da formação dos grupos de mulheres, da participação social e do enfrentamento às estruturas que invisibilizam o trabalho feminino. Por fim, cabe mencionar que, no percurso de construção do conhecimento exposto nesta pesquisa, observou-se que a força, a resistência e a resiliência feminina expressas em todas as camponesas-quilombolas participantes da investigação foram essenciais para disseminar outras possibilidades de desenvolvimento, evidenciando a importância da mulher na construção de futuros possíveis.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. L. C. **Mulher e a gestão de agroecossistemas:** até onde pode ir o seu quintal? 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

BARBOSA, M. V.; PINTO, T. S.; PEREIRA, M. C. B. Agrobiodiversidade em quintais agroflorestais: autonomia, resistência e vida para além da produção diversificada. **Revista Mutirõ**, v. 5, n. 2, p. 24-48, 2024.

BARROS, S. F.; SILVA, M. R. F.; SILVA, C. A. F. Quintais produtivos como tecnologia social sustentável para a segurança alimentar e nutricional. *In:* SILVA, Márcia Regina Farias da; SILVA, Carlos Aldemir Farias da (Org.). **Quintais agroecológicos**: tradição, cultivo, conhecimento. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2022. p. 21-76.

BEZERRA, A. P. **A reinvenção do quilombo na Macambira:** identidade, conflito e território em Lagoa Nova/RN. 2016. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, 2016.

CARNEIRO, M. G. R. *et al*. Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). **Revista Brasileira de Agroecologia**, Brasília, v. 8, p. 135-147, 2013.

COMISSÃO PRÓ-INDIO DE SÃO PAULO. **Macambira (RN).** 2025. Disponível em: https://cpisp.org.br/macambira-rn/ Acesso em: 13 fev. 2025.

ESMERALDO, G. G. S. L. *et al.* **Mulheres camponesas e quintais: anúncio de esperança e re (existência) para a vida planetária.** *In:* MOLINA; Mônica Castagna (Org.). Práticas contra hegemônicas na formação dos profissionais de Ciências Agrárias: reflexões sobre o Programa Residência Agrária. Brasília: UnB, 2017. p. 312-330.

GROSSI, P. K.; OLIVEIRA, S. B.; OLIVEIRA, J. L. Mulheres quilombolas, violência e as interseccionalidades de gênero, etnia, classe social e geração. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 22, n. 1, p. 929-948, 2018.

KEMPF, R. B. **Saberes e fazeres de mulheres camponesas e quilombolas nas agriculturas:** produzindo formas de resistências e existências. 2022. 266f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

MINAYO, M. C. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta.** *In:* MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. p. 61-78.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, 2014.

RAPOZO, B. M. S. **Transformações no espaço agrário do sertão do Pajeú:** a participação das mulheres no processo de transição agroecológico em quintais de (re)produção da vida. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017.

SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer.** São Paulo: Editora Ubu, 2023.

SILVA, A. C. F.; ANJOS, M. C. R.; ANJOS, A. Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. **Guaju**, Martinhos, v. 2, n. 1, p. 77-101, 2016.

SOARES, M. R. P. Territórios insurgentes: a tecitura das lutas e das resistências de mulheres quilombolas. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 522-531, 2021.

Recebido em fevereiro de 2026.

Revisão realizada em abril de 2026.

Aceito para publicação em junho de 2026.